



É HORA DE IR PARA CASA: DESPARAMENTAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL EM COVID-19

Autores: Bruno Leal Barbosa¹, Alexandre Barbosa de Oliveira², Michele Fernanda Borges da Silva³, Ana Cláudia da Silva Vieira⁴

Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail para contato: blealbarbosa@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na pandemia da COVID-19 profissionais de saúde se viram expostos ao risco de contaminação, ainda assim, o momento da retirada dos EPI vem sendo discutido amplamente nas últimas décadas como de maior potencial de auto-contaminação. Sendo assim, é sob essa ótica que a pesquisa em questão progride. Analisar o procedimento de desparamentação/retirada de dois conjuntos diferentes de EPI amplamente discutidos no cenário atual, um utilizando macacão e outro utilizando avental longo, levantando os desvios de procedimento de maior incidência e comparando-os, para que obtenhamos um panorama palpável acerca destes EPI, o que permitiu analisar se os desvios de procedimento antes observados possuíam associação direta com outros fatores importantes, tais quais idade, sexo, tempo de atuação na pandemia, entre outros (1,3).

OBJETIVO

Determinar a incidência dos desvios de procedimento na desparamentação dos EPI contendo macacão e avental longo, comparar a incidência dos desvios entre eles e analisar a associação a fatores sociodemográficos.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo, onde foram levantados os desvios de procedimento em dois protocolos de desparamentação mediante gravação de vídeo do momento da retirada do EPI, respectivamente macacão e avental longo em dois hospitais distintos, sendo o Hospital de Força Aérea do Galeão onde foram obtidos 75 registros e Complexo Hospitalar da Fiocruz, onde obtivemos 260 registros, totalizando 335 profissionais analisados de diferentes faixas etárias e profissões, atuantes em CTI COVID no período da segunda onda da pandemia.

REFERÊNCIAS

- VERBEEK, J. H. et al. Personal protective equipment for preventing highly infectious diseases due to exposure to contaminated body fluids in healthcare staff. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 15 abr. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Personal protective equipment for COVID-19*, ago. 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/medical_devices/priority/COVID_19_PPE/en/>. Acesso em: 15 ago. 2020
- ZHANG, Z. et al. Protecting healthcare personnel from 2019-nCoV infection risks: lessons and suggestions. *Frontiers of Medicine*, v. 14, n. 2, p. 229–231, abr. 2020.

Realização:



PPGENF
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENFERMAGEM

FEN
FACULDADE DE
ENFERMAGEM

UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DO GOSTO

Apoio financeiro



RESULTADOS

A retirada da máscara N-95 exibiu taxa de desvio semelhante nos cenários (67,6% macacão versus 61,9% avental). A higiene das mãos obteve 87,7% de desvios (macacão) versus 55,5% (avental), onde ambos os protocolos possuíam quatro momentos de lavagem das mãos. Em suma, o momento de higiene das mãos mais respeitado foi aquele que antecedeu a saída do profissional do cenário de desparamentação. Quanto a retirada do macacão e avental longo, a incidência foi de 73% de desvios (macacão), contra 6,5% (avental). Botas impermeáveis tiveram 79,7% de desvios, enquanto sapatilhas descartáveis 26,9%. Evidenciamos que seguir a ordem do procedimento dito pelas instituições contribuiu para menor auto-contaminação (macacão, $p=0,03$ e avental $p=0,006$).

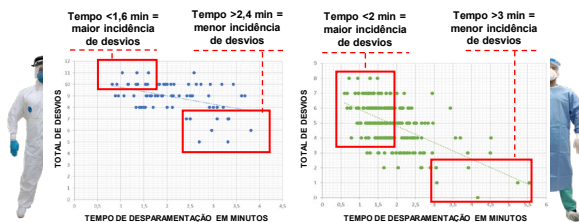


Figura 1: comparativo entre a relação de tempo de retirada e incidência de desvios em ambos os casos. Fonte: arquivo do autor

A desparamentação em tempo mais curto tem maior número de desvios e auto-contaminação, enquanto os que retiraram em tempo maior, tiveram menor número de desvios e auto-contaminação.

CONCLUSÃO

Observamos que o conjunto mais complexo contendo macacão em sua composição exibiu maior incidência de desvios de procedimento, por sua vez propiciando maior auto-contaminação em diversos quesitos quando comparado com o conjunto com avental. Em vias gerais, observamos a necessidade de protocolos mais objetivos, simples e eficazes, contudo, são necessárias novas pesquisas considerando esses cenários.